EGAS MONIZ SCIENCE DAYS

EGAS MONIZ SCHOOL of HEALTH & SCIENCE

Uso prolongado de esomeprazol e segurança farmacoterapêutica na pessoa idosa

Cunha, M.[1]; Auxtero, M.D.[2]

[1] BSC in Pharmaceutical Sciences (estudante), Instituto Universitário Egas Moniz, Egas Moniz School of Health & Science, Campus Universitário, Quinta da Granja, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal.

[2] Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiiEM); (Docente, MICF) Egas Moniz School of Health & Science, Campus Universitário, Quinta da Granja, 2829-511 Caparica, Almada, Portugal.

INTRODUÇÃO

O uso prolongado de inibidores da bomba de protões (IBP) na pessoa idosa pode levantar preocupações de segurança, especialmente quando associado a fármacos metabolizados pela CYP2C19.

CASO CLÍNICO

- Mulher, 79 anos.
- Terapêutica crónica com esomeprazol 20 mg/dia e escitalopram 10 mg/dia.
- História de fraqueza antes da queda.
- Tropeção e queda no verão.
- Fratura do colo do fémur.
- Realiza densitometria óssea de 2/2 anos.
- Mantém a medicação.
- Tomou e/ou toma magnésio à noite.
- Reduziu cafeína.
- Consome cerveja sem álcool.

INTERAÇÃO FARMACOCINÉTICA

Esomeprazol (inibidor da CYP2C19)

↓

Inibição da **CYP2C19**

↓

Menor metabolismo do escitalopram

↓

Aumento potencial da exposição ao escitalopram

↓

Potencial aumento do risco de prolongamento do QT.

Interação potencial (não é um evento clínico documentado).

Sem dados de ECG disponíveis.

EVOLUÇÃO CLÍNICA

Fraqueza prévia → **Tropeção e queda** → **Fratura do colo do fémur** → **Seguimento clínico**

A causalidade com a medicação não foi estabelecida.

RESULTADOS LABORATORIAIS

Vitamina B12

622 pg/mL (2025) → **481** pg/mL (2026)

Ambos dentro do intervalo de referência.

Não foi documentada deficiência comprovada de vitamina B12.

Não foi documentada hipomagnesemia laboratorialmente.

INTERVENÇÕES PROPOSTAS

- Reavaliar a necessidade de IBP prolongado.
- Rever a associação esomeprazol–escitalopram e ponderar ECG conforme contexto clínico.
- Monitorizar vitamina B12 e magnésio se clinicamente indicado.
- Avaliar e prevenir risco de novas fraturas.

CONCLUSÃO

A identificação da interação potencial esomeprazol–escitalopram, associada ao uso prolongado de esomeprazol e à ocorrência posterior de fratura da anca, justifica revisão da terapêutica e avaliação do risco de novas fraturas, sem evidência de causalidade medicamentosa comprovada.

REFERÊNCIAS

1. Gjestad C, Westin AA, Skogvoll E, Spigset O. Effect of proton pump inhibitors on the serum concentrations of escitalopram, citalopram, and sertraline. Ther Drug Monit. 2015;37(1):90–97.
2. Resumo das Características do Medicamento: Escitalopram.
3. Resumo das Características do Medicamento: Esomeprazol.